

## Percepção dos acadêmicos sobre o estágio em cuidado farmacêutico *Academic's perception of the pharmaceutical care internship*

Rafael Araújo Silva<sup>1</sup>, Pedro Carlos de Almeida Neto<sup>2</sup>, Luana Sueli Silva<sup>3</sup>, Thatiane Bárbara de Barros<sup>4</sup>, Tiago Marques dos Reis<sup>5</sup> e Luciene Alves Moreira Marques<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. ORCID: 0000-0001-5913-6138. E-mail: rafaelaraujosilva95@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. ORCID: 0000-0002-1199-2274. E-mail: pcdealmeida.neto@gmail.com;

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo, São Paulo. ORCID: 0000-0003-0246-5840. E-mail: luana.falavinha@outlook.com;

<sup>4</sup>Residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. ORCID: 0000-0002-3597-8602. E-mail: thatiane.barros@sou.unifal-mg.edu.br;

<sup>5</sup>Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, São Paulo. ORCID: 0000-0002-0789-0187. E-mail: tiago.reis@unifal-mg.edu.br;

<sup>6</sup>Doutora em Psicobiologia na Universidade Federal de São Paulo. ORCID: 0000-0003-4971-2730. E-mail: lualvesmarques@gmail.com.

**Resumo** - Há pelo menos quarenta anos, o cuidado farmacêutico e os mais variados serviços que compõe essa prática clínica, tem levado a economia de milhões de dólares com saúde ao melhorar o estado clínico dos pacientes e retardar a progressão das condições de saúde dos mesmos. Diante disso, foi implantado um Consultório Farmacêutico na Central de Distribuição de Medicamentos em Alfenas-MG, com finalidade de prover esses serviços farmacêuticos e oferecer estágio curricular aos acadêmicos de Farmácia. O objetivo foi analisar a percepção dos acadêmicos que fizeram estágio voluntário supervisionado no Consultório Farmacêutico de fevereiro de 2018 a novembro de 2019 por meio de um estudo qualitativo. Os estagiários foram entrevistados a respeito da sua experiência e as entrevistas (n=17) foram gravadas, transcritas, avaliadas e as respostas foram divididas em cinco categorias. Observou-se que as falas mais recorrentes sobre a importância do estágio foram: experiência clínica pelo contato direto com o paciente (71%), aplicação dos conhecimentos teóricos na prática (50%), oportunidade de ajudar os pacientes (14%). Em relação às dificuldades/desvantagens encontradas: comunicação com o paciente (43%), tempo para estudos/atividades (28%), dificuldade de integralização dos conhecimentos (28%). As falas mais recorrentes sobre as facilidades/vantagens encontradas foram: localização do consultório (21%), comunicação com o paciente (43%), suporte dos orientadores (15%). Os acadêmicos sugeriram: aumentar horário de atendimento (28%), reunião para discussão de casos clínicos (21%), treinamentos (14%). De acordo com os resultados, percebe-se que a participação do discente no Consultório Farmacêutico contribui positivamente para sua formação e qualificação profissional na área do cuidado farmacêutico.

**Palavras-Chave:** Consultório Farmacêutico; Atenção Farmacêutica; Serviços Farmacêuticos.

**Abstract** - For at least forty years, pharmaceutical care and the most varied services that make up this clinical practice, have saved millions of dollars in healthcare by improving the clinical status of patients and slowing the progression of their health conditions. In view of this, a Pharmaceutical Office was implemented at the Medicines Distribution Center in Alfenas-MG, with the purpose of providing these pharmaceutical services and offering curricular internships to Pharmacy students. The objective of this work was to analyze the perception of academics who completed a supervised voluntary internship at the Pharmaceutical Office from February 2018 to November 2019, through a qualitative study. The interns were interviewed about their experience and the interviews (n=17) were recorded, transcribed, evaluated and the responses were divided into five categories. It was observed that the most recurrent statements about the importance of the internship were: clinical experience through direct contact with the patient (71%), application of theoretical knowledge in practice (50%), opportunity to help patients (14%). Regarding the difficulties/disadvantages encountered: communication with the patient (43%), time for studies/activities (28%), difficulty in integrating knowledge (28%). The most recurrent statements about the facilities/advantages found were: location of the office (21%), communication with the patient (43%), support from advisors (15%). The academics suggested: increasing opening hours (28%), meeting to discuss clinical cases (21%), training (14%). According to the results obtained, it is clear that the student's participation in the Pharmaceutical Clinic contributes positively to their training and professional qualifications in the area of pharmaceutical care.

**Key words:** Pharmaceutical care; Pharmaceutical service; Pharmacy services.



## INTRODUÇÃO

A importância da primeira infância, compreendida entre o De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, o cuidado farmacêutico é um modelo de prática que orienta o fornecimento de uma variedade de serviços farmacêuticos ao paciente, sua família e comunidade, por meio da ação integrada do farmacêutico com uma equipe multiprofissional de saúde. Centrada no paciente, essa prática visa a promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos; bem como a resolução de problemas da farmacoterapia e o uso racional dos medicamentos (CFF, 2016).

Considera-se que os farmacêuticos que assumem o cuidado como modelo de prática profissional têm a obrigação de atuar para atender a todas as necessidades de saúde do paciente no seu âmbito profissional. O processo do cuidado se dá por etapas estabelecidas de abordagem lógica e sistemática, aplicável a diferentes cenários, níveis de atenção e perfis de pacientes (SES, 2023).

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia (Brasil, 2017) visaram a implantação e consolidação da formação do farmacêutico generalista, numa proposta de retomada do trabalho clínico individualizado comum à época dos boticários (Angonesi; Sevalho, 2010). Tal retomada se fez necessária já que com o advento da indústria farmacológica no Brasil no século XX, o profissional farmacêutico migrou em massa para o mercado emergente se afastando do contato direto com o paciente e levou as farmácias magistrais a obsolescência; no final do mesmo século deu-se a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) cujo modelo de ações voltado à prevenção e a promoção da saúde trouxe o farmacêutico de volta ao cenário clínico e assistencial tornando necessária uma formação que contemplasse, também a consulta farmacêutica e habilidades como agente da saúde coletiva e membro das equipes multiprofissionais (Freitas *et al.*, 2002). As DCN vigentes estruturam o curso em três eixos: 50% da carga horária no eixo cuidado em saúde; 40% no eixo tecnologia e inovação em saúde; 10% no eixo gestão em saúde. O estágio curricular deve corresponder a 20% da carga horária total do curso (Brasil, 2017).

Os acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas possuem a possibilidade de, desde 2017, realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses acompanhamentos são realizados na Central de Distribuição de Medicamentos (CDM), em Alfenas-MG, órgão público que realiza a dispensação de determinadas classes de medicamentos, e iniciaram por meio de um programa de extensão denominado “Núcleo de Atenção farmacêutica da UNIFAL” (NAFAU). Em 2018, as vagas para a participação neste programa foram disponibilizadas, também, como forma de estágio curricular para os acadêmicos que já haviam cursado a disciplina de Farmacologia e Atenção Farmacêutica.

No serviço, conhecido popularmente como Consultório Farmacêutico, os acadêmicos, supervisionados por professores, realizam práticas relacionadas diretamente

com o cuidado farmacêutico que no Brasil primeiro foi chamado de atenção farmacêutica com vistas à promoção da saúde, à educação em saúde e, principalmente, à promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) prescritos ou isentos de prescrição através da clínica farmacêutica e atividades técnico-pedagógicas voltadas à comunidade, assumindo o farmacêutico a corresponsabilidade pelas necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes (CFF, 2013b, 2013a, 2016).

O processo se inicia na captação de pacientes, que pode ser feita pelos acadêmicos em uma busca ativa na recepção do estabelecimento, por indicação dos demais funcionários ou ainda por encaminhamento do médico. A consulta consiste em coletar os dados subjetivos e objetivos do paciente, identificar os problemas relacionados aos medicamentos, ou dificuldades de administração e construir conjuntamente com o paciente um plano de cuidado. As intervenções vão desde educação em saúde até manutenção de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e levantando e organizando as evidências científicas disponíveis na literatura quanto à segurança e eficácia dos medicamentos tarjados para auxiliar os prescritores em suas escolhas terapêuticas.

Este artigo tem por objetivo analisar a percepção dos acadêmicos que fazem estágio em cuidado farmacêutico no Consultório Farmacêutico da CDM no município de Alfenas-MG.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido no Consultório Farmacêutico da Universidade Federal de Alfenas-MG instalado nas dependências da Central de Distribuição de Medicamentos, no período de fevereiro de 2018 a novembro de 2019.

### Participantes do estudo

Os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas que participaram do estudo foram aqueles que realizaram o estágio em Cuidado farmacêutico na CDM. Após a realização dele, todos os 17 acadêmicos que atuaram no Consultório Farmacêutico foram convidados para participar deste estudo.

Os atendimentos no Consultório Farmacêutico são realizados de segunda à quinta-feira de 13-17 horas. A atividade curricular em questão, até o presente momento, é de sessenta (60) horas/semestre e está sujeita ao Projeto Pedagógico do curso e à Dinâmica curricular vigente (especificar).

### Procedimento

Em comum acordo o grupo de pesquisadores chegou a sete termos/palavras-chaves (experiência pessoal, habilidades, dificuldades, vantagens, sugestões, preparo) transmitidas aos voluntários (n=17) por meio das perguntas: a) qual a importância de participar desse serviço para você?; b) quais as principais habilidades que você conseguiu



assimilar ao término do estágio?; c) quais dificuldades você teve durante sua participação como estagiário?; d) quais as vantagens do estágio ofertado; e) Como melhorar o estágio?; f) a atual dinâmica curricular da farmácia preparou você adequadamente para realização do estágio?

As entrevistas foram gravadas e conduzidas de forma livre e espontânea, possibilitando qualquer resposta do participante sem opções pré-determinadas, com duração média de 40 minutos e foram realizadas por um único pesquisador (um acadêmico que não havia realizado o estágio na CDM). Após o término das entrevistas, seguiu-se a análise de dados.

### **Análise dos dados**

A análise qualitativa foi realizada por meio da leitura metódica das transcrições fidedignas das entrevistas. Nas falas de cada um dos alunos foram analisados os seguintes desfechos para cada termo/palavra-chave: a) importância: contato interpessoal com o paciente, aplicação da teoria na prática, altruísmo no cuidado farmacêutico; b) habilidades desenvolvidas: exame clínico, aferição de parâmetros clínicos, utilização de bases de evidências científicas; c) dificuldades: comunicar ao paciente, adequar as demandas do componente curricular à carga horária eletiva e obrigatória em que estavam matriculados, em integralizar os conhecimentos multidisciplinares necessários para a realização do estágio; d) vantagens: facilidade no deslocamento da faculdade até o consultório, suporte dos tutores; e) como sugestões os desfechos considerados foram se: citaram o aumento do tempo de acompanhamento do paciente, grupos de discussão de casos clínicos entre os estagiários, necessidade de treinamento prévio ao início dos atendimentos; f) a dinâmica na qual está matriculado lhe preparou para o estágio?.

### **Aspectos éticos**

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas e foi aprovado sob o parecer n. 2.963.306. Cada indivíduo foi previamente informado, por escrito, do caráter voluntário de sua participação no estudo, dos riscos envolvidos e do uso confidencial das informações colhidas. Aqueles que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **RESULTADOS**

A média de idade dos acadêmicos foi de 25 anos (DP = 3). A maioria cursava o 9º período do curso, e as disciplinas cursadas ou em andamento simultâneo ao estágio foram: Farmacologia (disciplina obrigatória) (n=17), Atenção Farmacêutica (obrigatória) (n=15), Atenção Farmacêutica e Farmacoterapia (disciplina eletiva) (n=13), Semiologia Farmacêutica (disciplina optativa) (n=10), Assistência Farmacêutica (obrigatória) (n=17), Deontologia e Legislação Farmacêutica (obrigatória) (n=17), Estágio em Dispensação (componente curricular opcional) (n=10) e estágio no SUS (no ciclo da Assistência farmacêutica)

(estágio curricular opcional) (n=14).

Ao analisar individualmente as transcrições das entrevistas dos dezessete alunos, observou-se que doze (n=12) alunos mencionaram ao menos uma vez que o componente curricular foi importante para aquisição de experiência clínica e aplicação dos conhecimentos teóricos em uma prática para beneficiar diretamente os pacientes. Em relação as habilidades desenvolvidas, quinze (n=15) relataram a realização de exame clínico (medida da circunferência abdominal, peso, altura, IMC); sete (n=7), a aferição de parâmetros clínicos (glicemia capilar, pressão arterial, temperatura) e o aprimoramento do uso de bases de evidências científicas foi citado por sete (n=7) entrevistados.

Já no contexto das dificuldades e desvantagens encontradas, além da dificuldade de comunicação de comunicação efetiva com os pacientes, também foi afirmado pelos alunos que gostariam de ter mais tempo para se dedicar aos estudos, à prática clínica e à integralização dos conhecimentos. Na outra extremidade, as facilidades e vantagens encontradas foram: localização da unidade de saúde em que é ofertado o serviço de atendimento clínico, o suporte dos professores orientadores e a vivência com a equipe da instituição co-participante.

Como sugestões de melhoria para a estruturação, ementa e objetivos do componente curricular para as turmas e projetos pedagógicos futuros, os entrevistados apontaram a tutoria teórico-prática fora do Consultório Farmacêutico, antes e durante a realização do estágio. Os voluntários também disseram que seria interessante o aumento da carga horária em atendimentos diretos ao paciente e a comunidade assim como em grupo dos principais casos clínicos atendidos por todos os voluntários.

A maioria (n=10) considerou que a dinâmica curricular a qual pertenciam ou não preparava para a realização do estágio ou que preparava em partes; sete (n=7) consideraram-se preparados.

### **DISCUSSÃO**

Para se avaliar a qualidade de um serviço de saúde, a satisfação de um indivíduo torna-se um componente importante nesse processo pois está ligado à capacidade do serviço de atender as demandas da população (Araújo *et al.*, 2020). Além disso, pode ser definida como a experiência de realização de uma expectativa (Hom, 2002). Nesse sentido, analisar a satisfação de acadêmicos de ensino superior em estágios e projetos de extensão oferecidos pela universidade é de extrema importância, visto que contribui para o desenvolvimento de estratégias mais adequadas para o aprendizado do discente e permite criar parâmetros para avaliar a qualidade. Dentro da avaliação da qualidade, uma das principais ferramentas é a medida de satisfação que, apesar de dar voz aos usuários e servidores do serviço, possui uma série de chances de vies: relatividade excessiva, características psicossocioeconômicas do entrevistado além do fato de que o grau de satisfação pode variar ao longo do tempo (Souza; Reinert, 2010). Apesar disso, foi possível obter dados primários que reforçam ainda mais a mensagem que o cuidado farmacêutico tem para a sociedade: o farmacêutico brasileiro passou tempo demais longe do



contato direto e clínico dos pacientes e da comunidade.

Além dos vieses citados, ressalta-se que embora não tenha havido rejeições ou críticas severas ao componente curricular, assume-se que o maior viés dos dados coletados é o viés de resposta, já que os alunos ainda não apresentavam, no momento do estágio, a maturidade de um discente já aprovado em disciplinas bases para o atendimento clínico como farmacologia, atenção, assistência e semiologias farmacêuticas que para os alunos que ingressaram quando as DNC já haviam sido mudadas e reestruturado o currículo de formação dos profissionais farmacêuticos pondo o cuidado e gestão em saúde em foco.

O risco de viés ligado a variação do nível de satisfação dos participantes ao longo do tempo não foi avaliado nesse primeiro estudo, contudo, nota-se pela fala dos entrevistados que o estágio de certa forma decodificou o funcionamento das ciências em Assistência Farmacêutica e a importância de uma boa base farmacológica a todos os farmacêuticos, nesse novo movimento da categoria e dos Conselhos de Farmácia de posicionarem e até mesmo impor à sociedade e ao Estado que a profissão e o cuidado farmacêutico são sim essenciais para garantir o atendimento integral proposto pelo SUS e que exerce função essencial por reduzir custos ao erário e a morbimortalidade dos pacientes atendidos.

Quanto as melhorias propostas, o que se afirma anteriormente se confirma pela expressividade como dizem que gostariam de ter tido mais tempo de acompanhamento do paciente e de carga horária do componente curricular, pois, até então, eles prestes a ingressarem no mercado de trabalho, conheciam como campo de atuação para contato direto com o paciente as drogarias e farmácias de manipulação que costumam ser evitadas por envolver comércio e a pressão capital sobre a ética, moral e honra do profissional farmacêutico e essa visão foi de forma satisfatória impactada pela realização do estágio já que foi consenso entre eles de que se tivessem conhecido, se preparado e apresentado ao campo de farmácia clínica como opção de atuação ao longo do curso e não somente às vésperas de se formar, a atuação em consultório farmacêutico e gestão da assistência farmacêutica na unidade de lotação seria sim uma forte opção para construir uma carreira (Souza; Reinert, 2010).

Em relação às dificuldades e facilidades encontradas pelos acadêmicos, sete (n=7) citaram “comunicação com o paciente”, destes, cinco (n=5) responderam comunicação com o paciente como uma dificuldade e outros dois (n=2) como a parte fácil do componente curricular por acadêmicos que estavam tendo o contato pela primeira vez e aqueles que já tinham alguma habilidade, respectivamente. Segundo Araújo *et al.* (2020) o desenvolvimento de habilidades de comunicação depende da inserção na dinâmica curricular de atividades práticas e de repetição das mesmas, práticas essas desenvolvidas no Consultório farmacêutico da CDM. Mesquita *et al.* (2015) em seu estudo ratifica essa necessidade, pois o ensino de habilidades de comunicação não pode se restringir a apenas uma disciplina ministrada durante o curso de graduação.

A necessidade descrita por Mesquita *et al.* (2015) é publicada dois anos após a RDC 585 de 29 de agosto de 2013 e a RDC 586 de 30 de agosto do mesmo ano que

regulamentaram, respectivamente, as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição de medicamentos não tarjados, plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos isentos de prescrição (CFF, 2013b, 2013a, 2016), enquanto Araújo *et al.* (2020) estabelece a dependência do desenvolvimento das habilidades de comunicação em um momento em que já é possível comparar e avaliar a qualidade do cuidado farmacêutico por profissionais que tiveram educação e práticas de desenvolvimento das habilidades de comunicação com àqueles que não tiveram e/ou já que já estavam no mercado de trabalho e tiveram que incorporar o cuidado farmacêutico à descrição das funções do cargo. Os autores esperam, que nos próximos anos, seja possível medir esse efeito do ensino de habilidades de comunicação com o paciente e a comunidade pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unifal-MG no mercado de trabalho e na saúde pública, através de entrevistas com egressos que fizeram o estágio voluntário supervisionado em Consultório Farmacêutico e os que não fizeram e, dentre os que fizeram o estágio, quantos e o quanto se tornaram profissionais ativos na promoção da saúde coletiva como forma de políticas de saúde pública.

Toda essa transformação na formação do farmacêutico dá -se pela transição de um modelo biomédico para um modelo biopsicosocial (ou seja, da formação tecnicista para uma formação clínica) (Reis *et al.*, 2015). Durante o processo de acompanhamento farmacoterapêutico, serviço ofertado pelo Consultório farmacêutico da CDM e critério de avaliação e aprovação do discente no componente curricular, o acadêmico deve ser capaz de coletar dados da história farmacoterapêutica do paciente, analisar as prescrições e exames laboratoriais com objetivo de alcançar melhores resultados na farmacoterapia (Nicoletti; Ito, 2017). Logo a comunicação entre o farmacêutico e paciente é necessária para garantir a máxima resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) possível e promover a adesão às terapias medicamentosas e também as não-farmacológicas. Através do acompanhamento farmacoterapêutico o farmacêutico pode orientar o paciente para que o tratamento proposto pelo médico seja efetivo com poucas ou nenhuma reação adversas ao medicamento (RAM) (Goienetxea Soto, 2017). Além disso, há a ampliação de uma dinâmica comunicativa entre os profissionais de saúde, já que é impossível que um único profissional detenha todo o conhecimento de diagnóstico e terapêutica onde se percebe a necessidade de uma rede conversacional que garanta a complementaridade das ações de vários profissionais de saúde para melhorar a qualidade de assistência ao paciente, como é possível observar pelas várias publicações e participação ativa dos docentes e discentes do programa de pós-graduação credenciado pela CAPES em Assistência Farmacêutica estruturado em rede com a participação de diversas instituições de ensino superior (IES) públicas, incluindo a Unifal-MG, em que a rede de cooperação, a habilidade de comunicação são os pilares da estruturação do programa

Apesar do crescente aumento no de cursos de especialização em farmácia clínica e de profissionais habilitados, no Brasil, as discussões oficiais sobre atenção farmacêutica/cuidado farmacêutico ainda são muito recentes



e a atuação do farmacêutico nesta área ainda é incipiente, restringindo-se na maioria das vezes ao ambiente acadêmico (Da Rocha Junqueira *et al.*, 2019). Em estudo realizado por Reis *et al.* (2015) em farmácias comunitárias, observou-se que embora os farmacêuticos afirmem ter o conhecimento sobre o conceito de cuidado farmacêutico, somente 2,5% deles realmente realizam o cuidado farmacêutico como preconizado nas diretrizes brasileiras. No Brasil ainda há dificuldade na valorização de tal prática, principalmente quando comparado com países desenvolvidos. Desta forma, preparar os acadêmicos para a atuação nesta área, como é feito no consultório farmacêutico na CDM, pode ser uma alternativa para superar as dificuldades de aceitação e valorização que a atenção farmacêutica/cuidado farmacêutico ainda sofrem em âmbito nacional.

## CONCLUSÃO

As novas diretrizes curriculares trouxeram avanços na mudança do perfil tradicional e tecnicista do farmacêutico. Sabe-se que a profissão farmacêutica apresenta grande diversidade e complexidade, porém a inserção das competências relacionadas ao cuidado em saúde é necessária para acompanhamento das mudanças mundiais da profissão e as dificuldades encontradas e atribuídas à falta de preparo pelos próprios estudantes que relataram as mesmas demonstram que o profissional farmacêutico ficou distante do cuidado com o paciente por tanto tempo, que, alunos que ingressaram na universidade após a regulamentação da prática clínica e dos serviços farmacêuticos que podem ser ofertados diretamente ao paciente e a comunidade, tinham pouco conhecimento sobre essa área de atuação e mais ainda sobre referência de profissionais que atuam na área além dos membros das academias e que a nova DCN com certeza terá grande impacto nos indicadores de saúde futuros por preparar melhor os profissionais para atuação comunitária desde a graduação.

## REFERÊNCIAS

- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3603–3614, 2010.
- ARAÚJO, D. C. S. A. de *et al.* Instrumentos para avaliação de habilidades de comunicação no cuidado em saúde no Brasil: uma revisão de escopo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200030, 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. 19 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 29 ago. 2013a. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586\\_13.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf). Acesso em: 27 dez. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Ementa: Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. 29 ago. 2013b. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586\\_13.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf). Acesso em: 27 dez. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.
- DA ROCHA JUNQUEIRA, C. *et al.* Estudo comparativo do modelo de atenção farmacêutica entre Brasil e Canadá. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 156–163, 2019.
- FREITAS, O. de *et al.* O Farmacêutico e a Farmácia: uma análise retrospectiva e prospectiva. **Infarma**, v. 14, n. 1/2, p. 85–87, 2002.
- GOIENETXEA SOTO, E. Seguimiento farmacoterapéutico: competencia del farmacéutico. **Farmacéuticos Comunitarios**, v. 9, n. 4, p. 14–17, 2017.
- HOM, W. C. **Applying Customer Satisfaction Theory to Community College Planning of Counseling Services**. *Journal*. [S. l.]: For full text: <http://www.eric.ed.gov/?id=ED481317>. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED481317>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- MESQUITA, A. R. *et al.* The Effect of Active Learning Methodologies on the Teaching of Pharmaceutical Care in a Brazilian Pharmacy Faculty. **PLoS ONE**, v. 10, n. 5, p. e0123141, 2015.
- NICOLETTI, M. A.; ITO, R. K. Formação do farmacêutico: Novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. **Saúde-UNG**, v. 11, n. 3–4, p. 49–62, 2017.
- REIS, T. M. D. *et al.* Pharmaceutical care in Brazilian community pharmacies: Knowledge and practice. **African Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 9, n. 9, p. 287–294, 2015.
- SES. **Cuidado Farmacêutico**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/termos-de-uso/page/1750-cuidado-farmacutico-2019>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- SOUZA, S. A. de; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, p. 159–176, 2010.

